

Pecha kucha

A Experiência da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com Acordos Transformativos: avaliação do primeiro ano e impactos no acesso aberto

The State University of Campinas (UNICAMP) Experience with Transformative Agreements: First-year evaluation and impacts on open access

La experiencia de la Universidad Estatal de Campinas (Unicamp) con acuerdos transformativos: evaluación del primer año e impactos en el acceso abierto

Márcio Souza Martins*

Mestrado em Ciência da Informação

Sistema de Bibliotecas da Unicamp/Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1591-3219>

E-mail: marciosm@unicamp.br

Francisco Tadeu Gonçalves de Oliveira Foz

Graduação em Biblioteconomia

Sistema de Bibliotecas da Unicamp/Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3392-5854>

E-mail: fhoz@unicamp.br

Oscar Eliel

Mestrado em Ciência da Informação

Sistema de Bibliotecas da Unicamp/Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4397-3200>

E-mail: ueliel@unicamp.br

Resumo

O presente trabalho apresenta a experiência da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com seu primeiro Acordo Transformativo firmado com um grande editor internacional em 2024. No primeiro ano do acordo, 97% das APCs disponíveis foram utilizadas, resultando em 92 publicações, das quais 90% ocorreram em periódicos de alto impacto (Q1 e Q2). Além disso, 33,33% das publicações envolveram colaborações internacionais, ampliando a visibilidade da pesquisa da Unicamp. Houve também um aumento de 11% nos acessos aos periódicos do editor de 2023 para 2024, indicando maior alcance dos conteúdos disponibilizados. A maioria das publicações está concentrada nas áreas de Ciências da Vida e Medicina (61,11%), Engenharia e Tecnologia (31,11%), Ciências Sociais (30,00%), Ciências Naturais (22,22%) e Humanidades (7,78%). A iniciativa contribuiu para o crescimento das publicações da universidade em acesso aberto com o editor, passando de 40% em 2023 para 63% em 2024. Os resultados demonstram o potencial dos Acordos Transformativos para democratizar a publicação científica e reduzir barreiras financeiras, além de servirem como referência para futuras políticas institucionais e nacionais voltadas ao acesso aberto.

Palavras-chave: Acordo Transformativo; Acesso Aberto; Publicação Científica; Políticas Institucionais.

Abstract

This paper presents the experience of the State University of Campinas (UNICAMP) with its first Transformative Agreement signed with a major international publisher in 2024. In the first year of the agreement, 97% of the available APCs were used, resulting in 92 publications, 90% of which appeared in high-impact journals (Q1 and Q2). Additionally, 33.33% of the publications involved international collaborations, increasing the visibility of UNICAMP research. There was also an 11% increase in access to the publisher's journals from 2023 to 2024, indicating greater reach of the content made available. Most publications were concentrated in the areas of Life Sciences and Medicine (61.11%), Engineering and Technology (31.11%), Social Sciences (30.00%), Natural Sciences (22.22%), and Humanities (7.78%). The initiative contributed to the growth of the university's open access publications with the publisher, rising from 40% in 2023 to 63% in 2024. The results demonstrate the potential of Transformative Agreements to democratize scientific publishing and reduce financial barriers, and also serve as a reference for future institutional and national open access policies.

Keywords: Transformative Agreement; Open Access; Scientific Publication; Institutional Policies.

Resumen

Este trabajo presenta la experiencia de la Universidad Estatal de Campinas (Unicamp) con su primer Acuerdo Transformativo firmado con una gran editorial internacional en 2024. En el primer año del acuerdo, se utilizó el 97% de las APCs disponibles, lo que resultó en 92 publicaciones, de las cuales el 90% se realizaron en revistas de alto impacto (Q1 y Q2). Además, el 33,33% de las publicaciones incluyeron colaboraciones internacionales, lo que amplió la visibilidad de la investigación de la Unicamp. También se observó un aumento del 11% en los accesos a las revistas del editor entre 2023 y 2024, lo que indica un mayor alcance de los contenidos disponibles. La mayoría de las publicaciones se concentraron en las áreas de Ciencias de la Vida y Medicina (61,11%), Ingeniería y Tecnología (31,11%), Ciencias Sociales (30,00%), Ciencias Naturales (22,22%) y Humanidades (7,78%). La iniciativa contribuyó al crecimiento de las publicaciones de acceso abierto de la universidad con la editorial, pasando del 40% en 2023 al 63% en 2024. Los resultados demuestran el potencial de los Acuerdos Transformativos para democratizar

la publicación científica y reducir barreras financieras, y también sirve como referencia para futuras políticas institucionales y nacionales orientadas al acceso abierto.

Palabras clave: Acuerdo Transformativo; Acceso Abierto; Publicación Científica; Políticas Institucionales.

Introdução

O acesso aberto à produção científica tem se tornado uma prioridade crescente para as universidades e instituições de pesquisa em todo o mundo. No entanto, os modelos tradicionais de publicação, baseados no pagamento de Taxas de Processamento de Artigos (APC), impõem barreiras à disseminação do conhecimento. Como apontam Pavan e Barbosa (2018), nesse modelo, embora a ciência esteja acessível a todos, nem todos podem publicar seus resultados.

Para equilibrar interesses e viabilizar uma transição mais sustentável para o acesso aberto, surgiram os Acordos Transformativos, que propõem a conversão total ou parcial dos investimentos em assinaturas de periódicos no pagamento de APCs, ampliando o acesso à produção científica (Muniz-Gäal; Martins, 2023). No entanto, esses acordos também têm sido alvo de críticas. Conforme analisa Steinberg (2025), embora os Acordos Transformativos ofereçam vantagens imediatas aos pesquisadores de instituições bem financiadas, eles também consolidam o poder econômico das editoras comerciais, restringem a diversidade editorial e correm o risco de excluir vozes do Sul Global e de instituições com menos recursos.

Contexto Local e Problema

A Unicamp é responsável por mais de 6% da produção científica brasileira, destacando-se não apenas pelo volume de publicações, mas pela qualidade e pelo impacto de sua pesquisa. A maioria de seus artigos está concentrada em periódicos de alta relevância, fortalecendo a visibilidade internacional da instituição.

O alto custo das Taxas de Processamento de Artigos (APCs) tem sido um desafio para os pesquisadores da universidade, que frequentemente precisam equilibrar recursos limitados entre a aquisição de materiais e equipamentos, outros custos essenciais para a pesquisa e o investimento no pagamento das APCs. A ausência de um modelo institucional estruturado para apoiar essa decisão tem restringido a publicação em acesso aberto em periódicos de maior visibilidade, podendo comprometer a ampla disseminação da produção científica da Unicamp.

Nesse contexto, a necessidade de uma política institucional que equilibrasse o acesso aberto com os custos para a universidade levou a Unicamp a negociar um acordo transformativo com um grande editor internacional, tornando-se uma das primeiras instituições do Brasil a adotar essa iniciativa. Esse modelo permite que pesquisadores publiquem em acesso aberto sem custos adicionais individuais, ao mesmo tempo

que mantém o acesso ao conteúdo dos periódicos, promovendo maior visibilidade e impacto para a produção científica da instituição. Além disso, a universidade permanece atenta aos possíveis riscos de dependência excessiva de grandes editoras comerciais, especialmente no que diz respeito à sustentabilidade de longo prazo e à diversidade do ecossistema editorial.

Abordagem e Implementação do Acordo Transformativo

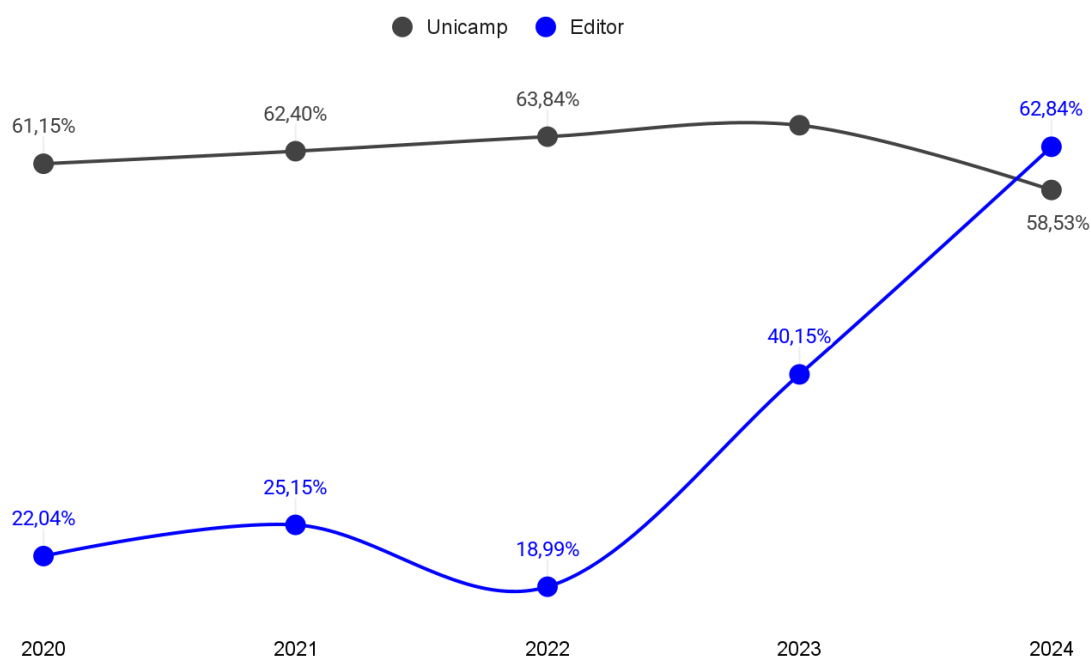
O acordo firmado em 2024 com o editor permitiu que a Unicamp convertesse parte de seus investimentos em assinaturas para cobrir APCs, não resultando em custos adicionais para a universidade, salvo os reajustes anuais estabelecidos pelo mercado editorial. Com isso, autores correspondentes da Unicamp podem publicar artigos em acesso aberto sem necessidade de financiamento externo. Em seu primeiro ano de vigência, o acordo registrou um aproveitamento de 97%, garantindo ampla adesão da comunidade acadêmica.

Os resultados obtidos demonstram o impacto positivo da iniciativa:

- Alto índice de utilização: 92 das 95 APCs disponíveis foram utilizadas (97% de aproveitamento);
- Publicação em periódicos de alto impacto: mais de 90% dos artigos foram publicados em periódicos classificados como Quartil 1 (46,67%) e Quartil 2 (43,33%). Além disso, 17 (18,89%) estão entre os 10% dos periódicos mais citados do mundo;
- Crescimento da visibilidade internacional: 33,33% das publicações envolveram colaborações internacionais;
- Alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 23,33% das publicações estão relacionadas ao ODS 3 (Saúde e Bem-estar) e 6,67% ao ODS 7 (Energia Acessível e Limpa) e ao ODS 10 (Redução das Desigualdades), enquanto outras contribuem para os ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e ODS 5 (Igualdade de Gênero);
- Área do conhecimento: a maioria das publicações foi concentrada nas áreas de Ciências da Vida e Medicina (61,11%), Engenharia e Tecnologia (31,11%), Ciências Sociais (30,00%), Ciências Naturais (22,22%) e Humanidades (7,78%);
- Aumento do número de acessos às publicações da editora: entre 2023 e 2024, observou-se um crescimento de 11% no acesso aos periódicos da editora.

Além disso, as publicações da Unicamp em acesso aberto com o editor apresentaram um crescimento expressivo, passando de 22% em 2020 para 62% em 2024, um índice superior à média geral da universidade, que foi de 58% de publicações em acesso aberto em 2024, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Proporção de Publicações em Acesso Aberto da Unicamp com o editor (2020-2024)



Fonte: Base de dados Dimensions

Esse aumento significativo nas publicações em acesso aberto com o editor pode ter relação direta com o acordo transformativo firmado entre a Unicamp e a editora. A partir desse contexto, é possível observar que, com a implementação do acordo em 2024, as publicações da Unicamp com o editor passaram a ter uma maior proporção em acesso aberto, o que reflete a adesão da instituição a um modelo de publicação mais acessível. Esse movimento pode ser uma resposta ao crescente impulso das políticas de acesso aberto e à necessidade de maximizar a visibilidade e o impacto da produção acadêmica da Unicamp.

Apesar dos resultados positivos, o modelo apresenta limitações. Nem todas as áreas do conhecimento são igualmente contempladas, e pesquisadores em início de carreira ou vinculados a unidades com menor suporte institucional podem ter dificuldades para acessar ou compreender os procedimentos do acordo. A falta de um levantamento sistemático sobre essas diferenças aponta a necessidade de acompanhamento contínuo para garantir que os benefícios do modelo sejam distribuídos de forma equitativa entre os diversos perfis da comunidade acadêmica.

Novos papéis para bibliotecários

A gestão desse tipo de acordo requer novas habilidades e responsabilidades para os bibliotecários. Como descrito por Berni, Morocutti e Turbanti (2024), a experiência

da Universidade de Milão demonstrou a necessidade de um profissional dedicado, o *approval manager*, para gerenciar os processos de publicação em acesso aberto, validando a elegibilidade dos autores, orientando-os sobre as políticas do acordo e solucionando questões relacionadas ao processo. Além disso, a complexidade dos contratos transformativos exige dos bibliotecários habilidades de negociação, análise de dados e comunicação, para garantir a conformidade com os termos do acordo e o uso eficiente dos recursos. A experiência italiana destaca a importância da capacitação e adaptação dos profissionais da informação para os desafios da gestão de contratos transformativos e da promoção do acesso aberto.

Principais Conclusões e Perspectivas Futuras

Os resultados do primeiro ano do acordo transformativo entre a Unicamp e um grande editor científico internacional apontam um impacto significativo na democratização do acesso à publicação, ao eliminar barreiras financeiras para pesquisadores da universidade que desejam publicar em periódicos de prestígio e em acesso aberto. Com a adoção desse modelo, a Unicamp também deixou de arcar com a prática conhecida como *double-dipping* ou dupla cobrança, ou seja, o pagamento simultâneo pela assinatura de periódicos híbridos e pelas taxas de publicação em acesso aberto (Article Processing Charges – APC). O novo acordo passou a contemplar ambos os serviços, sem custos adicionais para a universidade, salvo os reajustes anuais adotados pelo mercado editorial, representando, portanto, um avanço em termos de eficiência no uso de recursos públicos e promoção da ciência aberta.

O alto índice de utilização das APCs disponíveis demonstra a forte adesão da comunidade acadêmica ao modelo, confirmando a relevância desse tipo de iniciativa para a disseminação do conhecimento científico em acesso aberto. Em outras palavras, é possível observar que, com a implementação do acordo em 2024, as publicações da Unicamp com o editor passaram a ter uma maior proporção em acesso aberto, sinalizando o alinhamento institucional com práticas mais acessíveis e transparentes de comunicação científica.

O sucesso inicial demonstra a viabilidade dos Acordos Transformativos como alternativa ao modelo tradicional de pagamento de APCs, ao promover equilíbrio entre acesso aberto e controle de custos institucionais. Ainda assim, o estudo aponta desafios importantes para os próximos anos. A leve redução na proporção de publicações da Unicamp em acesso aberto, observada em 2024, indica a necessidade de reforçar o incentivo à publicação em periódicos de Acesso Aberto Diamante, reafirmando o compromisso da universidade com os verdadeiros princípios da Ciência Aberta.

Adicionalmente, conforme apontado por Parmhed e Säll (2023), a dependência excessiva de acordos transformativos com grandes editoras levanta preocupações sobre a sustentabilidade desse modelo a longo prazo e o risco de marginalização de editoras menores. Nesse contexto, o Relatório de Atividades do Grupo de Trabalho Acesso Aberto (2024) destaca a experiência da China no fortalecimento de seus

próprios periódicos científicos, com a promoção de padrões editoriais elevados, internacionalização e menor dependência de editoras comerciais. Essa estratégia tem se mostrado uma alternativa viável e sustentável para ampliar a visibilidade da produção científica nacional, em linha com a iniciativa do SciELO no Brasil, que valoriza periódicos nacionais e regionais e promove o acesso aberto com foco na sustentabilidade e na diversidade editorial.

Para os próximos anos, recomenda-se o monitoramento contínuo dos impactos do Acordo Transformativo da Unicamp, bem como da participação de autores da universidade nos acordos transformativos firmados pela CAPES, com ênfase em métricas como impactos normalizados e de políticas públicas. Como essas análises exigem de dois a três anos para revelar tendências consistentes, é essencial monitorar a disseminação das pesquisas ao longo do tempo, garantindo uma avaliação mais precisa dos benefícios e desafios do modelo adotado. De fato, como observado por Parmhed e Säll (2023), o futuro dos acordos transformativos é incerto, com múltiplos caminhos possíveis, incluindo o desenvolvimento de plataformas alternativas que reduzam custos e garantam a qualidade. No entanto, essa transição exigirá mudanças no sistema de avaliação da pesquisa e um compromisso contínuo com a disseminação aberta do conhecimento científico.

A experiência da Unicamp com esse primeiro acordo transformativo com um grande editor científico no Brasil pode servir como referência para outras instituições, incentivando a adoção de políticas mais sustentáveis e alinhadas com as melhores práticas internacionais de acesso aberto. À medida que novas métricas forem sendo coletadas, será possível avaliar com mais precisão o impacto desse modelo na produção científica da Unicamp.

Conflito de Interesses

Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

Disponibilização dos Dados de Investigação

Martins, Márcio Souza; Foz, Francisco Tadeu Gonçalves de Oliveira; Eliel, Oscar, 2025, “Dados sobre taxas de processamento (APCs) e publicações em acesso aberto na Unicamp: acordo transformativo (2024)”, <https://doi.org/10.25824/redu/UQQZBW>, [Repositório de Dados de Pesquisa da Unicamp](https://repositorio.aberto.org/unicamp/handle/123456789/12345), V1, UNF:6:HrGh3trBW//qdGNVXwixA== [fileUNF]

CRedit – Contribuições dos Autores

Márcio Souza Martins | Concetualização, Escrita – redação original, Investigação, Supervisão
Francisco Tadeu Gonçalves de Oliveira Foz | Curadoria de dados, Análise Formal, Escrita – redação original, Visualização
Oscar Eliel | Escrita – revisão e edição, Validação, Supervisão

Referências

- Berni, L., Morocutti, T., & Turbanti, S. (2024). La gestione dei contratti trasformativi nelle biblioteche delle università: spunti di riflessione a partire dall'esperienza di un ateneo italiano. *AIB Studi*, 64(2), 181–201. <https://doi.org/10.2426/aibstudi-14082>
- Gäal, L. P. M., & Martins, M. S. (2023). Acesso aberto no contexto da pesquisa em Ciência da Informação. *Transinformação*, 34, 1–12. <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/7254>
- Parmhed, S., & Säll, J. (2023). Transformative agreements and their practical impact: a librarian perspective. *Insights: The UKSG Journal*, 36 (1), 12. <https://doi.org/10.1629/uksg.612>
- Pavan, C., & Barbosa, M. C. (2018). Article processing charge (APC) for publishing open access articles: The Brazilian scenario. *Scientometrics*, 117(2), 805–823. <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2896-2>
- Steinberg, R. (2025). The business of transformative agreements. *The Journal of Academic Librarianship*, 51, 103020. <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2025.103020>